

# LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NAS MARGENS DO CORREGO ÁGUA BOA NO MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO/MS

Cleverson Silva de Jesus<sup>1</sup>; Claudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte<sup>2</sup>; Sebastião Domingos dos Santos<sup>1</sup>; Wagner Lopes Klein<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professores em Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo; e-mail: cleveson\_mn@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo - GEAMBE – Grupos de Estudos em Ciências Ambientais e Educação; e-mail: claudia.universal@gmail.com

## RESUMO

As matas ciliares são áreas de proteção permanente sendo de grande importância para pesquisa e estudo. O levantamento florístico do córrego Água Boa contribuirá para o conhecimento sobre a cobertura vegetal presente em matas ripárias no estado Mato Grosso do Sul, sendo as coletas realizadas entre período de Abril de 2007 à Setembro de 2008, em três pontos distintos do córrego, utilizando o PAP (perímetro na altura do peito) de 10 cm como medida padrão. Foram coletadas 66 amostras distribuídas em 16 famílias e 26 espécies, sendo as famílias mais abundantes Leguminosae mimosoideae, Tiliaceae e Bignoniaceae. No caso da família Leguminosae isto ocorreu porque sob o aspecto das formas de vidas, verifica-se que este grupo destaca-se em número de espécies na categoria de arbóreas, sendo a subfamília mimosoideae a mais numerosa. Esses resultados mostram que a mata ciliar do local de estudo apresentou uma baixa variedade de famílias, porém essas informações são muito valiosas para futuros projetos de reflorestamento.

**Palavras chaves:** Mata ciliar. Família. Preservação.

Botânica

## INTRODUÇÃO

O processo de ocupação do Brasil caracterizou-se pela falta de planejamento, o que acarretou a destruição dos recursos naturais particularmente das florestas, estimulada pela expansão das fronteiras agrícolas. Assim o processo de fragmentação florestal é intenso nas regiões economicamente mais desenvolvidas, ficando a vegetação arbórea nativa representada por florestas secundárias variando em seu estado de degradação, salvo apenas por algumas reservas bem conservadas (Assis, 1991).

Dentre as diferentes formações vegetacionais as matas ciliares constituem uma das formações mais importantes para a preservação do equilíbrio da natureza, pois protegem rios, córregos e mananciais, mantendo os padrões limnológicos ideais, além da conservação do solo, controlando o fluxo de nutrientes, sedimentos e erosão provenientes de ribanceiras, evitando o assoreamento (Cardoso-Leite et al. 2004; Moro 2005).

Estudos referentes ao levantamento florístico das matas ciliares são escassos em nosso país. No estado de Mato Grosso do Sul esses estudos são preliminares, sendo a maioria

referente à região do Pantanal, que apresentam formações distintas daquelas encontradas na região sul do estado, especificamente na bacia do Rio Paraná (Pott e Pott, 2003). Dentre seus afluentes encontra-se a bacia do Rio Iguatemi localizada na região sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Estudos nessa região ainda são preliminares e este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento florístico de espécies arbóreas encontradas na mata ciliar do córrego Água Boa, bem como comparar a composição das famílias encontradas nas diferentes regiões do córrego.

## **METODOLOGIA**

O córrego Água Boa tem aproximadamente 6 km de extensão, sua nascente está localizada no município de Japorã/MS e deságua no Rio Iguatemi.

As coletas foram realizadas mensalmente no período de abril de 2007 a setembro de 2008, em três pontos distintos (nascente, região do meio e foz) determinados nas margens direita e esquerda. Para a análise da mata ciliar foram colocadas para cada ponto determinado, parcelas de 10 X 10 m, em faixas paralelas a partir da margem do rio, compondo 1 hectare de área, que visa diagnosticar a vegetação no trecho em estudo utilizando o PAP (perímetro na altura do peito) de 10 cm como medida padrão.

Os materiais coletados foram etiquetados e pré-acondicionados em sacos plásticos após a coleta, levado ao Laboratório de Botânica da Unidade Universitária de Mundo Novo, foi feita a prensagem e posterior secagem do material com um auxílio de uma estufa. Após esse processo foram confeccionadas exsiccatas, e posteriormente identificadas. As plantas foram identificadas até o nível de família usando o método de identificação por comparação com bibliografia especializada como Lorenzi (2000), e para a identificação de espécies foram enviadas para especialistas da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de estudo (2007 a 2008) foram coletados 66 indivíduos distribuídos em 16 famílias e 26 espécies, entre a região da nascente, meio e foz do córrego Água Boa (Tabela 1). O número de famílias encontradas nessas regiões deve-se pelo estado de fragmentação da mata ciliar do córrego, onde a desestruturação do ambiente pode ter influenciado em menor variedade de espécimes encontrada como mostrado por (Scherer et al 2005, Nascimento & Duarte, 2010; Kipper et al., 2010) em seus referidos trabalhos, onde o local de estudo também encontrava-se impactado. Porém pode-se observar que na literatura alguns trabalhos (Ivanauskas et al 1997, Toniato et al 1998) onde o número de amostra foi

elevado, porém a quantidade de famílias assemelha-se ao encontrado neste trabalho, sugerindo que o número de indivíduos coletados não seja o único fator relevante para determinar a riqueza de famílias.

Tabela 1 Lista de famílias e espécies arbóreas coletadas no córrego Água Boa, Mundo Novo/MS.

Família	Gênero/Espécies	Nome Popular	Ponto		
			Nascente	Meio	Foz
Apocynaceae	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i>	Leitera	x		
Bignoniaceae			x	x	
	<i>Sparattosperma leucanthum</i>	Caroba branca			
	<i>Tabebuia sp.</i>	Ipê			
	<i>Melloa quadrivalvis</i>	Unha-de-gato			
		Capitãozinho-amarelinho			
Combretaceae	<i>Terminalia sp.</i>		x	x	
Compositae	<i>Gochnatia sp.</i>	Candeia	x	x	
Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus sp.</i>	Oiti	x	x	
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulatum</i>	Leiteiro	x	x	
	<i>Croton urucurana</i>	Sangra-d' água			
Flacourtiaceae	<i>Casearia decandra</i>	Cafeira-do-mato	x		
Lauraceae	<i>Ocotea pichurim</i>	*	x	x	
Lecythidaceae	<i>Couratari sp.</i>	Jequitibá	x	x	
Leg.					
Caesalpinoideae	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaiba		x	
Leg.					
Mimosoideae	<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico-do-cerrado	x	x	x
	<i>Inga uruguensis</i>	Inga-do-brejo			
	<i>Mimosa adenocarpa</i>	Arranha-gato			
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	x	x	
	<i>Guarea guidonia</i>	Peloteiro			
	<i>Cabrelea canjerana</i>	Cedro-canjerana			
Moraceae	<i>Ficus insipida</i>	Mata-pau	x	x	
	<i>Maclura tinctoria</i>	Amora-branca			
Myrtaceae	<i>Eugeni uniflora</i>	Pitanga	x	x	
	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba			
	<i>Myrcianthes pungens</i>	Guabiroba-açu			
Rutaceae	*		x	x	
Tiliaceae	<i>Leuhea divaricata</i>	Açoita cavalo	x		x
	<i>Leuhea grandiflora</i>	Açoita cavalo			
	<i>Leuhea paniculata</i>	Açoita cavalo			
Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i>	Pau-terra	x		

\*Não identificado.

Na área de estudo não se tem conhecimento de outros levantamentos florísticos, no entanto um trabalho realizado por Klaus et al. (2003) na região do rio Iguatemi, apresenta relação de espécies identificadas pertencentes às famílias Apocynaceae, Leguminosae, Meliaceae, Rutaceae, Tiliaceae, as quais também foram encontradas nesse trabalho. Um dos pontos de coleta do pesquisador foi próximo ao córrego amostrado neste estudo. O que pode sugerir que a composição vegetal da região está relacionada dentro de um mesmo ecossistema, pois apresenta características do bioma de mata atlântica.

Dentre as famílias mais abundantes Leguminosae-Mimosoideae, Tiliaceae e Bignoniaceae foram mais representativas numericamente (figura 01), totalizando quase 40% do material coletado. Em regiões em que haja a presença marcante da família Leguminosae pode-se sugerir que a área foi ou permanece sobre impacto ambiental (Chada et al., 2004), fato esse característico e encontrado na região. Porém a presença deste grupo em matas ciliares também é considerada como vegetação importante. Rodrigues & Nave (2000) relacionaram Leguminosae, Myrtaceae, Rubiaceae, Lauraceae e Euphorbiaceae como as famílias mais importantes em floresta ciliar, corroborando com o que foi encontrado, mas não na mesma ordem de importância. De acordo Felfili et al. (2001), as famílias Bignoniaceae, Leguminosae Mimosoideae e Meliaceae são as mais representativas nas matas ciliares e estão presentes no córrego Água Boa.

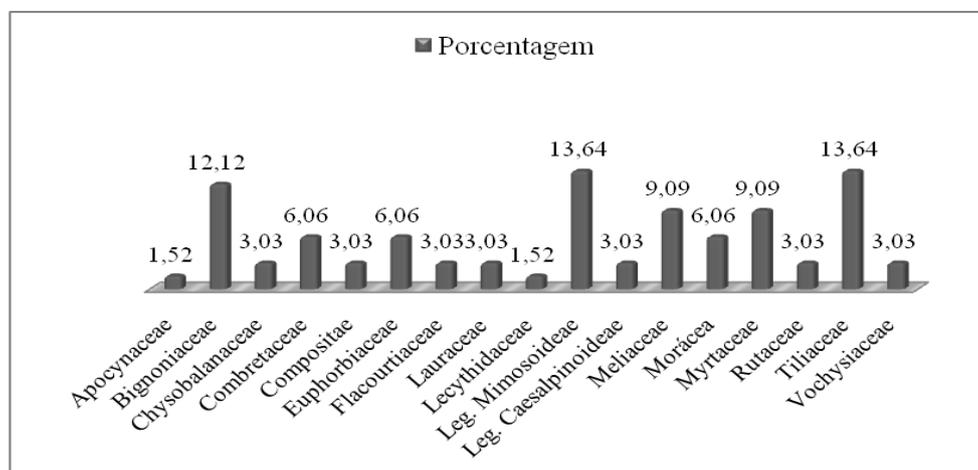


Figura 01: Distribuição em porcentagem das famílias coletadas no córrego Água Boa.

Em relação à distribuição das famílias por região do córrego observou-se que Chysobalanaceae, Combretaceae, Compositae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Meliaceae, Moraceae, Myrtaceae e Rutaceae estão presentes na nascente e meio do córrego. Já Vochysiaceae, Flacourtiaceae e Apocynaceae foram encontradas somente na região da nascente, enquanto que a família Tiliaceae ocorre na nascente e foz.

A distribuição das famílias encontradas em relação aos pontos do córrego, possivelmente está ligada com a seletividade de algumas famílias com a estruturação do solo, assim tornando a presença de alguns grupos restrita a regiões específicas, o que corrobora com dados apresentados por Ivanauskas et al. (1997).

Entretanto a família Leguminosae-Mimosoideae mostrou ser o único grupo com distribuição homogênea ocorrendo em todos os pontos do córrego, isto porque sob o aspecto das formas de vidas, verifica-se que esta família destaca-se em número de espécies na categoria de arbóreas, sendo a subfamília Mimosoidae a mais numerosa (Stranghetti & Ranga, 1998), assim justificando a sua elevada abundância numérica.

## CONCLUSÃO

A mata ciliar do local de estudo mostrou uma baixa variedade de famílias, o que possivelmente indica que a região pode estar sofrendo impactos ambientais seja ele por ação antrópica ou por processo natural. Porém os resultados apresentados neste trabalho podem servir de subsídios para futuros projetos de recomposição e manejo de áreas degradadas da região, onde dados referente a esta área são ainda escassos.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. A. 1991. Fitossociologia de um Remanescente de Mata Ciliar do Rio Ivinhema, MS. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Campinas/SP, 163p.
- CARDOSO-LEITE, E; COVRE, T. B; OMETTO, R.G; CAVALCANTI, D.C & PAGANI, M. I. 2004. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de mata ciliar, em Rio Claro/SP, como subsídio à recuperação da área. **Revista do Instituto Florestal**. São Paulo, v.16, n. 1, p. 31-41.
- CHADA, S. S; CAMPELLO, E. F. C & FARIA, S. M. 2004. Sucessão vegetal em uma encosta reflorestada com leguminosas arbóreas em Angra dos Reis, RJ. **Revista Árvore**, v. 28, n. 6, p. 801-809.
- FELFILI, J, M; MEDONÇA, R. C; WALTER, B. M. T; SILVA Jr, M. C; NÓBREGA, C. W; SEVILHA, A. C & SILVA, M. C. 2001. Flora Fanerogâmica das Matas de Galeria e Ciliares do Brasil Central. In: RIBEIRO, J, F; FONSECA, C, E, L; SILVA, J, C, S., (Eds.) **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Embrapa Cerrado, p 193-263.
- IVANAUSKAS, N. M., RODRIGUES, R. R & NAVE, A. G. 1997. Aspectos ecológicos de um trecho de brejo em Itatinga, SP: Florística, fitossociologia e seletividade de espécies. **Revista brasileira de Botânica**, v. 20, n. 2, p. 139-153.

KIPPER, J; CHAMBÓ, E. D; STEFANELLO, S & GARCIA, R. C. 2010. Levantamento Florístico de um Componente Arbóreo de Mata Ciliar do Rio Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 9, n. 1, p. 82- 92.

KLAUS, P. R.; RESENDE, U. M.; COSTACURTA, M. B.; CUNHA, M. J. P.; VALENÇOELA, O. T.; NETO, A. C. B. 2003. **Mapeamento e análise dos aspectos físicos e biológicos**. 58p.

LORENZI, H. 2000. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa (SP): PLANTARUM, p 352.

MORO, C. J. 2005. Comparação da cobertura vegetal nas áreas de preservação permanente na represa de Alagados (PR), de 1980 a 2001. **Publication UEPG**, v. 11, n. 2, p. 13-20.

NASCIMENTO, M & DUARTE, C. U. N. B. D. 2010. Levantamento florísticos da microbacia do córrego Mamangaba, município de Mundo Novo/MS. **Anais do encontro de iniciação científica-ENIC**, v. 1, n. 1, p. 2.

POTT, A & POTT, V. J. 2003. As espécies de fragmentos florestais em Mato Grosso do Sul. In: Costa, R. B (Eds). **Fragmentação Florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região centro oeste**. Campo Grande-MS, UCDB, p. 26-52.

RODRIGUES, R. R. & NAVE, A. G. 2000. Heterogeneidade florística das matas ciliares. In: Rodrigues, R. R & Leitão-Filho, H. F. (Eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. EDUSP, São Paulo. p. 45-71.

SCHERER, A.; SILVA, M. F.; BAPTISTA, R. L. M. 2005. Florística e estrutura do componente arbóreo de matas de Restingas arenosa no Parque Estadual de Itapuã , RS, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 19, n. 4, p. 717-726.

STRANGHETTI, V & RANGA, N. T. 1998. Levantamento florísticos das espécies vasculares da floresta estacional mesófila semidecídua da Estação Ecológica de Paulo de Faria –SP. **Revista brasileira de Botânica**, v. 21, n. 3.

TONIATO, M. T. Z.; LEITÃO-FILHO, H. F.; RODRIGUES, R. R. 1998. Fitossociologia de um remanescente de floresta higrófila (mata de brejo) em Campinas, SP. **Revista brasileira de Botânica**, v. 21, n. 2.